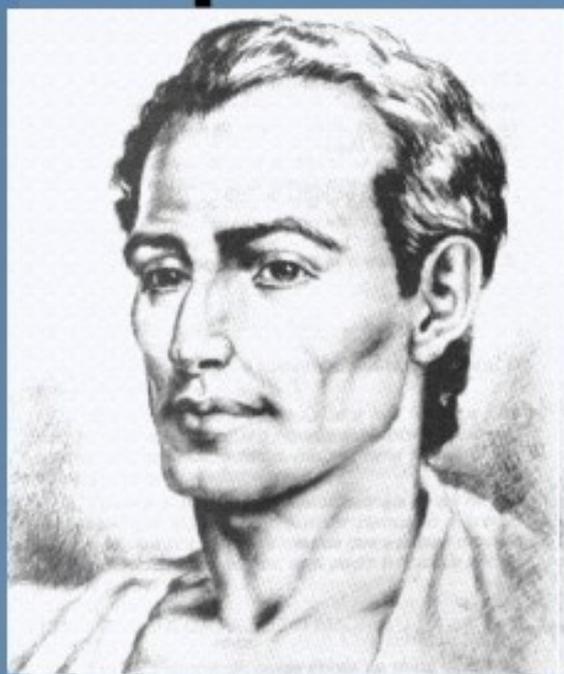


Religião dos Espíritos



Emmanuel

Psicografia - Chico Xavier

CAPÍTULO XVIII – Herança

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XVIII)

Iniciamos o estudo da obra “Religião dos Espíritos” de Emmanuel – psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier – publicado em 1960 pela Federação Espírita Brasileira.

Nesta construção apresentaremos o próprio capítulo e complementos, visando enriquecer o conhecimento.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XVIII)

Índice

Assunto	Origem	Página
Capítulo XVIII – Herança	O Consolador	04
Complementos		
Na grande romagem	O Consolador	05
Interagimos e nos modificamos	O Consolador	06
A determinação em recomeçar	O Consolador	08

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XVIII)

Herança

Reunião pública 13/03/1959

Questão 264

O exemplo de ontem é a raiz oculta que deita as vergôntees (*) floridas ou espinhosas na árvore da tua experiência de hoje.

Tens do que deste, tanto quanto recolhes compulsoriamente do que semeaste.

Nos pais irascíveis e intolerantes, recibes os parceiros de outras eras, com os quais te acumplicaste na delinquência, a fim de que lhes reconduzas o passo à quitação perante a Lei.

Na esposa impertinente e enferma, surpreendes a mulher que viciaste a distância, de obrigações veneráveis, para que, à custa de abnegação e carinho, lhe restaures no espírito a dignidade do próprio ser.

No companheiro insensato e infiel, tens o ânimo defrontado pelo homem que desviaste de deveres santificantes, de modo a lhe despertares na consciência, a preço de sofrimento e renúncia, as verdadeiras noções da honra e da lealdade.

Nos filhos ingratos, encontras, de novo, aquelas mesmas criaturas que atiraste ao precipício da irreflexão e da violência, a exigirem-te, em sacrifício incessante, a escada do reajuste.

Nos empeços da vida social dolorosa e difícil, recuperas exatamente os estorvos que armaste ao caminho alheio, para que venhas a esculpir, no santuário das próprias forças, o respeito preciso para com a tarefa dos outros.

No corpo mutilado ou desfalecente, impões a ti mesmo a resultante dos abusos a que te dedicaste, esquecido de que todos os patrimônios da marcha são empréstimos da Providência Maior e que sempre devolveremos em época prevista.

Herdamos, assim, de nós mesmos tudo aquilo que se nos afigura embaraço e miséria no cálice do destino.

Deseja-se, portanto, conquistar em ti mesmo a vitória da luz, lembra-te, cada dia, de que o meirinho da morte chegará de improviso, reclamando-te em conta tudo aquilo que o mundo te confia à existência, sejam títulos nobres e afeições respeitáveis, sejam posses e privilégios que perduram apenas no escoar de alguns dias, para que, enfim, recibas, por vera propriedade, os frutos bons ou maus de teus próprios exemplos, que impelirão tua alma à descida na treva ou à glória imortal da divina ascensão.

(*) Vergôntees: O mesmo que: rebentos, brotos, gomos, movediços, renovos.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XVIII)

Na grande romagem

“Pela fé, Abraão, sendo chamado, obedeceu, indo para um lugar que havia de receber por herança; e saiu, sem saber para onde ia.”
- Paulo. (Hebreus, 11:8.)

Pela fé, o aprendiz do Evangelho é chamado, como Abraão, à sublime herança que lhe é destinada.

A conscrição atinge a todos.

O grande patriarca hebreu saiu sem saber para onde ia... E nós, por nossa vez, devemos erguer o coração e partir igualmente.

Ignoramos as estações de contato na caminhada enorme, mas estamos informados de que o nosso objetivo é Cristo Jesus.

Quantas vezes seremos constrangidas a pisar sobre espinheiros da calúnia? Quantas vezes transitaremos pelo trilho escabroso da incompreensão? Quantos aguaceiros de lágrimas nos alcançarão o espírito? Quantas nuvens estarão interpostas, entre o nosso pensamento e o Céu, em largos trechos da senda?

Insolúvel a resposta. Importa, contudo, marchar sempre, no caminho interior da própria redenção, sem esmorecimento.

Hoje, é o suor intensivo; amanhã, é a responsabilidade; depois, é o sofrimento e, em seguida, é a solidão... Ainda assim, é indispensável seguir sem desânimo.

Quando não seja possível avançar dois passos por dia, desloquemo-nos para diante, pelo menos, alguns milímetros...

Abre-se a vanguarda em horizontes novos de entendimento e bondade, iluminação espiritual e progresso na virtude.

Subamos, sem repouso, pela montanha escarpada:
Vencendo desertos...
Superando dificuldades...

Varando nevoeiros...
Eliminando obstáculos...

Abraão obedeceu, sem saber para onde ia, e encontrou a realização da sua felicidade.

Obedeçamos, por nossa vez, conscientes de nossa destinação e convictos de que o Senhor nos espera, além da nossa cruz, nos cimos resplandecentes da eterna ressurreição.

Elucidações de Emmanuel, Na grande romagem – O Consolador – Nº 128 – 11/10/2009.

Emmanuel, Fonte Viva, (cap. 3), (Chico Xavier).

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XVIII)

Interagimos e nos modificamos

Herança genética, fatalidade física. Por muito tempo se acreditou que o corpo ao adquirir a herança que lhe foi transmitida pelos pais biológicos permanece com o indivíduo até sua morte. Contudo, pesquisas recentes tendem a mostrar o contrário. Assim surgiu a Epigenética. O termo tem origem do grego, onde “epi” significa “acima, perto, a seguir”, e estuda as mudanças nas funções dos genes, sem alterar as sequências de bases (adenina, guanina, citosina e timina) da molécula de DNA (ácido desoxirribonucleico). As modificações conforme a Epigenética podem ser herdadas no momento da divisão celular (mitose) e irão ter um profundo efeito na biologia do organismo, definindo diferentes fenótipos (i.e. morfologia, desenvolvimento, comportamento etc.). Toda essa terminologia pode parecer confusa para os leigos, contudo, é de fácil entendimento. Propõe que podemos modificar o DNA a partir das nossas interações com o meio ambiente e nossa alimentação escolhida.

Reencarnar é buscar novos momentos de adequação às Leis Divinas. Enquanto necessitado deste procedimento o Espírito deverá retornar várias vezes ao corpo físico, sofrendo modificações físicas que gradualmente vão alterar o perísprito e, num futuro, modificar substancialmente seus comportamentos. Estamos vindos de progressos sobre progressos tanto genéticos quanto espirituais. Quase sempre ouvimos referências sobre nossos atrasos espirituais. Sim, ainda não adquirimos avanços que nos consolidem como criaturas prontas para voos universais. Contudo, é necessário dizer que saímos do primitivismo mental, psicológico e caminhamos hoje num mundo tecnológico.

Essa mudança se verificou através de uma evolução feita em dois mundos como refere André Luiz; ou seja: no mundo físico e no mundo espiritual. Os interstícios entre eles capacitam o indivíduo a novos avanços que lhe chegam através de outros estímulos. Várias foram às civilizações e vários os adiantamentos adquiridos. Desta forma de encarnação a encarnação o Espírito adquire novos fundamentos que podem modificar sua estrutura celular quando necessário, não ficando preso a um só padrão genético durante toda uma existência. Isso condiz com a infinita sabedoria e bondade de Deus que vai dando a cada um de conformidade com suas obras, mas mais variadas extensões, ciclos e conjunções.

Um bebê que nasce é um “depósito de Deus” como disse Jesus a Zacarias de Jericó, insito no livro Cartas e Crônicas, capítulo 5, ditado por Humberto de Campos ao Chico Xavier. Assim, potencializado pela divindade, o Espírito cresce e se instrui para as realizações que lhe competem realizar. Enquanto realizada modifica-se, ampliando e arquivando experiências que lhe serão arcabouços para novas realizações, num constante evoluir. Os corpos físicos se modificam e se amoldam aos tempos, de acordo com as propostas e necessidades dos seus habitantes. Somos, pois, seus artífices. A bela mulher, o belo homem de ontem não seriam tão belos neste presente. Também os hábitos do passado ganharam novas dimensões neste agora. Nada é estático na criação divina. Tudo se transforma, a partir de um princípio gerado pela “Inteligência Suprema e Causa primária de todas as coisas”, como nos informa a questão primeira de O Livro dos Espíritos.

Há Leis e, nelas, a Lei do Progresso. “O homem se desenvolve por si mesmo, naturalmente, mas nem todos progredem ao mesmo tempo e da mesma maneira; é então que os mais adiantados ajudam os outros a progredir, pelo contato social”, diz-nos a questão 779 de O Livro dos Espíritos. Por causa desse contato chegamos até aqui e avançaremos mais. A

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XVIII)

contribuição genética dos nossos pais biológicos é alterada pela nossa própria contribuição enquanto Espíritos encarnados e assim sucessivamente. Quando a Terra atingir um nível superior moral e intelectualmente, os seus ambientes estarão mais refinados proporcionando refinamentos físicos através da modificação no genoma humano. Em síntese podemos nos dizer: avante! você é filho da luz, sal da terra, depósito divino em permanente transformação.

Guaraci de Lima Silveira, Interagimos e nos modificamos.

– O Consolador – Nº 508 – 19/03/2017

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XVIII)

A determinação em recomeçar

“Levantar-me-ei e irei ter com meu pai...”. (Lucas, 15:18).

Quando o filho pródigo, descrito na parábola por Jesus, deliberou retornar aos braços paternos, após ter recebido sua herança e a desperdiçado em futilidades e ilusões, criou para nossa reflexão um dos mais significativos símbolos de arrependimento, coragem, determinação e maturidade.

Reconhecendo seus equívocos não vacilou em recomeçar, aceitando a condição de um empregado da propriedade do pai, pois tinha consciência de que não merecia ser tratado mais como um filho, embora não esperasse a reação fraterna do genitor, que, ao avistá-lo, o acolheu num abraço carinhoso e meigo.

De nossa parte, inúmeras vezes também deliberamos seguir caminhos contrários àqueles que nos asseguram avanço moral, prosperidade intelectual e crescimento espiritual, criando a urgente necessidade de decidirmos por novos rumos e outras direções, sustentadas pela esteira dos valores da dignidade, da honra e da honestidade.

Precisa-se, ergamo-nos da inércia, da apatia e do desânimo e, fortalecidos pela fé, deixemos a rede macia do comodismo em esperar que a vida nos dê tudo de forma gratuita e busquemos conquistar virtudes, enquanto empreendemos esforços para a extinção dos defeitos, que ainda nos mantêm na condição de inferioridade e sofrimento.

Se a tristeza insistir em povoar os nossos pensamentos e derramar insatisfações em nossa vida, levantemos a confiança em Deus e tenhamos a certeza incontestante de que o Pai Celestial, amoroso e bom, justo e perfeito, em circunstância alguma deixará de atender às nossas necessidades.

Se a moléstia insidiosa continuar a nos manter no leito de dor, embora todos os esforços de médicos, hospitais e remédios, levantemos a esperança nos dias do porvir, nos recursos que a tecnologia vem desenvolvendo, pois o amanhã poderá surgir com novas cores e propostas.

Se familiares queridos deixaram o nosso convívio pelos mecanismos da desencarnação, renascendo para a vida espiritual, abrindo enorme lacuna em nossos corações, que se repletam de saudades, levantemos a certeza na imortalidade e prossigamos convictos de que um dia, no futuro, em outras dimensões vibratórias, novamente estaremos com eles.

Se o abandono e a solidão estiverem nos acompanhando com frequência, escurecendo os nossos momentos e amargurando a nossa vida, levantemos a vontade de refletir e meditar, pois, às vezes, diante do nosso comportamento e atitudes, quem sabe estaremos, impedindo a aproximação das pessoas ao nosso redor?

Se os recursos financeiros e materiais se escassearem, criando dificuldades e embaraços para que possamos honrar nossos compromissos, levantemos a força e a perseverança e saiamos a trabalhar ainda mais, na confiança de que o labor nos conduzirá a novas perspectivas.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XVIII)

Se os filhos que chegaram ao nosso lar e para os quais nos empenhamos ao máximo, visando educá-los, mostrando-lhes os caminhos da decência e da dignidade, resolveram não atender aos nossos insistentes apelos de moralidade, levantemos a paciência e esperemos pelas sábias lições da vida, que farão, certamente, aquilo que não conseguimos agora fazer.

O filho pródigo, depois de perceber o equívoco cometido, diante do sofrimento decorrente da escassez de recursos financeiros, por ter gasto a herança recebida de forma inútil, inconsequente e irresponsável, caindo no arrependimento, teve forças para levantar, sacudir a poeira e voltar ao lar paterno, nem que fosse na condição de um empregado do pai, para recomeçar a vida.

Em oportunidades inúmeras, também nós, ao percebermos os erros e os enganos deliberados, temos absoluta necessidade de levantar a nossa vida e buscar o apoio de Deus, para recomeçar, e, por certo, Ele também abrirá seus braços para nos acolher num abraço...

Reflitamos...

Waldenir Aparecido Cuin, A determinação em recomeçar

– O Consolador – Nº 270 – 22/07/2012